

Diário do Pará



SÁBADO e DOMINGO,
Belém-PA, 30/11 e 01/12/2024



United
Climat

Welcome to Cop 30.



Diário na COP29

Os olhos do mundo se voltam para Belém

Com o fim das negociações da COP 29, a expectativa agora é com os avanços que poderão ser obtidos com a conferência que será realizada no ano que vem. Nas próximas páginas, confira os principais debates realizados este ano, no Azerbaijão, e o que esperar da reunião mundial que ocorrerá na capital paraense em 2025.

Estado assina acordo para créditos de carbono

Cintia Magno

No primeiro dia de agenda oficial do Governo do Estado do Pará na COP29, em Baku, no Azerbaijão, no dia 12 de novembro, o governador Helder Barbalho assinou um acordo para fortalecer transações de crédito de carbono, além de participar de painéis e reuniões na Zona Azul da conferência do clima.

O acordo voltado a transações de crédito de carbono foi assinado entre o governador do Estado, Helder Barbalho, e pelo vice-presidente da AMBIPAR, empresa de gestão ambiental que atua na comercialização de créditos de carbono dentro do Sistema Jurisdicional de REDD+ (SJREDD+), Rafael Tello. O memorando de entendimento firma uma parceria entre a Companhia de Ativos Ambientais e Participações do Pará e a AMBIPAR para aumentar o valor financeiro e ambiental dos créditos de carbono.

Durante a COP, inclusive, ele reforçou a importância dos créditos de carbono para uma economia da floresta em pé. “Esta COP29 sinaliza claramente que o mercado de carbono passa a ser uma grande oportunidade. O mercado de carbono é o que pode fazer com que a floresta amazônica, com que a floresta existente no nosso Estado possa, efetivamente, deixar recursos para quem vive na floresta, para os povos indígenas, para os quilombolas, para a agricultura familiar, para os povos tradicionais, para os proprietários de áreas que, hoje, tem agricultura, pecuária, floresta e, inclusive, reservas nas suas proprie-



Helder Barbalho assinou acordo no primeiro dia de participação do governo na COP 29

FOTO: THALMUS GAMA

dades e que podem começar a ter recursos, também, por preservar este estoque florestal e estas propriedades”.

Ainda durante o cumprimento da agenda na COP29, em Baku, o governador Helder Barbalho também falou sobre as expectativas que ficam para a COP30 e o importante legado que a conferência do ano que vem deve deixar para Belém e para o estado do Pará. “O objetivo deste evento é deixar um legado ambiental, para que a Amazônia tenha valor, para que a Amazônia possa construir um protagonismo por um lado preservando a floresta, garantindo com que a Amazônia contribua

para o equilíbrio do clima, mas acima de tudo, para que isso seja revertido na transformação da vida das pessoas que vivem na Amazônia”, destacou. “Nós temos 29 milhões de brasileiros que vivem na Amazônia brasileira e essas pessoas precisam ter acesso a uma vida melhor e nós só conseguiremos fazer isso se este ativo, se esta riqueza, se este tesouro que é a floresta puder gerar riqueza para quem cuida desta floresta. Nós temos que deixar esse legado no momento em que a COP será na floresta, que a COP será na Amazônia”. **(A repórter viajou a convite do Instituto Clima e Sociedade - iCS).**

“ESPEREM PELA MELHOR COP DA HISTÓRIA”, PROJETA CEO DA HYDRO.



Anderson Baranov, CEO da Norsk Hydro Brasil, durante palestras na COP29 em Baku, no Azerbaijão.

Cintia Magno

De Baku, Azerbaijão

A oportunidade do mundo entender de perto a realidade da Amazônia dará à 30ª Conferência das Partes da Convenção Quadro das Nações Unidas para a Mudança do Clima (COP30), em Belém, no próximo ano, um potencial histórico. A avaliação foi feita pelo CEO da Norsk Hydro Brasil, Anderson Baranov, durante palestras na COP29 em Baku, no Azerbaijão. “Esperem pela melhor COP da história porque nenhuma outra conta com a floresta que nós temos ou com a capacidade única de preservar o clima que o Brasil tem apesar dos desafios”.

Para Baranov, o Brasil e o Pará têm a oportunidade de endereçar uma COP positiva, onde se possa deixar um legado às comunidades que vivem no país e no estado. Os questionamentos sobre a capacidade logística do Pará, segundo ele, serão superados, e a acolhida que o paraense sabe oferecer vai trazer um efeito ainda mais positivo.

O CEO da Hydro no Brasil cumpriu agenda na COP29 apresentando as iniciativas de sustentabilidade adotadas pela empresa, reforçando como a indústria pode contribuir sendo cada vez mais participativa na sociedade e nas questões ligadas ao meio ambiente. Baranov participou de discussões tanto no estande do Consórcio dos Estados da Amazônia, quanto no pavilhão da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

A presença da Hydro nas conferências do clima da ONU já é uma constante desde COPs anteriores e faz parte de uma iniciativa para se alinhar cada vez mais à dinâmica deste que é o maior evento climático do mundo, com vistas à conferência que será realizada em Belém.

“Muito se fala em projetos e pilotos, mas a Hydro entrega resultados com uma abordagem marcada pela inovação e liderança”, informa. Iniciativas como a mudança de matriz energética da Alunorte, maior refinaria de alumina do mundo, e a eliminação das barragens na extração de

bauxita na Mineração Paragominas com o método ‘Tailing Dry Backfill’, são alguns deles, ele destaca.

DESCARBONIZAÇÃO

Dentro das entregas que a empresa, o grande destaque está para a iniciativa de descarbonização e troca da matriz energética na refinaria de alumina. “A Alunorte passou a ser o maior consumidor individual de gás do Brasil, e essa troca da matriz energética é realmente uma entrega muito grande para a COP. Ela vem de uma indústria que está sempre buscando diminuir as suas próprias emissões, cada vez ser mais responsável na parte social, mais integrada à sociedade com projetos sociais, e projetos com o governo”, reforça Baranov.

Responsável por uma redução de 30% nas emissões de gases de efeito estufa em seu processo produtivo, o projeto de descarbonização e transição energética da Alunorte foi destaque no painel “Estratégias de descarbonização e apoio à Missão 1,5°C – o papel estratégico do setor privado na transição energética para a descarbonização no Brasil”, realizado no Consórcio dos Estados da Amazônia, na Zona Azul da COP29. Durante o debate, Baranov reforçou que, com essa iniciativa, a Hydro tem o maior projeto industrial de entrega de descarbonização para a COP30.

Dentro da estratégia de troca de matriz energética, a Alunorte implantou um parque de gás natural que substituiu toda a matriz do óleo combustível para gás, representando uma redução de 700 mil toneladas de CO₂ nas emissões anuais. “A Hydro tem o maior projeto industrial de entrega de descarbonização para a COP. É nesse sentido que a indústria tem que entregar, atuando, agindo, investindo”, afirmou Baranov durante o painel. “Quando a Hydro trouxe o gás para o Pará, ela trouxe para o estado e não só para a Hydro. Hoje, com o Gás do Pará e o Governo do Estado, nós estamos aumentando isso”.

(A repórter viajou a convite do Instituto Clima e Sociedade – ICS).

Pará quer gerar, até 2027, mais de 300 milhões de toneladas de carbono

Cintia Magno

Dando seguimento à agenda oficial do Governo do Pará na COP29, em Baku, o Governador Helder Barbalho falou sobre a experiência da criação do sistema jurisdicional de REDD+ no Estado, sistema que trata da geração de créditos de carbono. De acordo com o governador, o potencial projetado para o Pará é de geração de mais de 300 milhões de toneladas de carbono até 2027.

Durante o painel “Alavancando economias de baixo carbono”, realizado no estante do Consórcio dos Estados da Amazônia, o governador destacou que a geração de créditos de carbono para a comercialização no mercado voluntário pode beneficiar, especialmente, as populações indígenas, quilombolas, extrativistas e agricultores familiares.

Ao apresentar a estratégia do sistema jurisdicional de REDD+ do Pará, o governador destacou que o sistema passou por dois anos de estruturação, incluindo a escuta e o diálogo com as comunidades tradicionais. Este trabalho foi necessário para que se chegasse ao atual modelo com segurança jurídica.

Ainda neste ano, o Pará fechou um acordo histórico para a venda de créditos de carbono em Nova Iorque. A iniciativa foi lembrada pelo governador que reforçou que o crédito de carbono



A perspectiva foi apresentada durante o painel “Alavancando Economias de Baixo Carbono”

FOTO: THALMUS GAMA / AGÊNCIA PARÁ

é um mecanismo que remunera a sociedade local pelos esforços da preservação ambiental.

O governador comemorou a decisão do senado federal ao aprovar o projeto de lei que regulamenta o mercado de carbono. “Este é um passo decisivo. Eu quero parabenizar o Senado da República de ter tido a maturidade e a compreensão do Brasil ter uma lei que possa balizar a estratégia do mercado de carbono no âmbi-

to internacional”, destacou. “Isso aponta uma segurança jurídica importante para o mercado internacional. É uma extraordinária oportunidade para vivenciar as ações governamentais que estão colaborando com as reduções de emissões, mas também é uma oportunidade enorme de valorizar e dar retorno financeiro para aqueles que contribuem com suas ações para a redução do desmatamento, para a redução das emissões”.

*Na Guamá,
o tratamento do lixo
doméstico vira energia
limpa e reforça a
descarbonização.*

A atuação sustentável da empresa gera créditos de carbono e evita a emissão de gases de efeito estufa no meio ambiente, movimentando a economia e enfrentando os desafios das mudanças climáticas.

*Alguns enxergam
poluição*

*Nós construímos a
solução*

Juventude pede protagonismo nos debates do clima

Cintia Magno

Caso o mundo não consiga limitar o aquecimento global nos próximos anos, a juventude será a mais afetada pelas consequências das mudanças climáticas. De acordo com o relatório ‘Crianças, Adolescentes e Mudanças Climáticas no Brasil’, elaborado pela Unicef, 40 milhões de meninas e meninos já estão expostos a mais de um risco climático ou ambiental no Brasil. Neste cenário, não é difícil compreender o interesse dos jovens nas discussões que se desenrolaram em Baku, na 29ª Conferência do Clima da ONU.

O jovem graduando de relações internacionais, Luan Werneck, já acumula a experiência de participar da sua quarta conferência do clima. Ele explica que faz parte da equipe do The Climate Reality Project Brasil, organização fundada pelo Nobel da Paz Al-Gore. “A gente fez o treinamento durante praticamente um ano com jovens de todo o Brasil voltado, principalmente, para a região Norte e Nordeste e esses jovens estão, hoje, aqui na COP29 acompanhando oito temas de negociação e fazendo um trabalho de democratização e divulgação científica do que está sendo discutido dentro da sala de negociação”.

Também membro do The Climate Reality Project Brasil, o jovem paraense Thalison Correa participa da sua primeira conferência do clima em Baku e acompanha as discussões relacionadas à educação climática. “Uma coisa que a gente pôde perceber é que tem muita coisa sendo feita, mas as coi-



Thalison Correa entende que a colaboração pode fazer avançar as demandas dos debates

FOTO: CINTIA MAGNO

sas são feitas de forma separada. Tem muito país que faz coisa sobre educação climática, tem muitos estados que fazem coisas sobre educação climática, mas cada um fica no seu local, a gente não se comunica, então, uma grande palavra que eu trago para mim dessa COP29 é colaboração. Tem muita gente fazendo muita coisa legal separada, a gente precisa se juntar para a gente trilhar um caminho para a COP30 e chegar lá colaborativamente”.

A jovem indígena do povo Omágua Kambeba, Taissa Silva da Costa, de 13 anos, mora na Aldeia Tururukari-Uka,

localizada em Manaus e lembra que, na sua região, as secas e enchentes desenfreadas já vêm impactando diretamente a vida da população. Daí a importância de levar a sua voz e de outros jovens que já enfrentam os impactos da emergência climática para os espaços de discussão da COP. “É muito importante que eles possam escutar a gente e ver como o nosso ver é diferente do deles, o quão importante é a nossa fala diante de cada painel, e mostrar pra eles que a gente é capaz da nossa fala, que a nossa fala é potente e que o nosso clamor pelos nossos direitos é muito alto”.

BANCO DA AMAZÔNIA

NA

COP29

BAKU • AZERBAIJÃO



BANCO DA AMAZÔNIA

COP 30: Pará apresentou ações em andamento

Cintia Magno

Nos primeiros dias da COP 29, o Governo do Estado apresentou os preparativos que já estão em andamento para que o Pará receba a conferência do clima da ONU em 2025. A contagem regressiva para a COP30 lotou o estande do Consórcio dos Estados da Amazônia, dentro da Zona Azul da conferência. Além do Governador Helder Barbalho, também participaram do evento o Vice-Presidente da República, Geraldo Alckmin, que nesta COP presidiu a delegação do Brasil, e a Ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, além de outras autoridades do governo federal, estadual e municipal, como a vice-governadora do Pará, Hana Ghassan; e o Governador do Amapá, Clécio Vieira.

O Governador Helder Barbalho destacou que já passa de R\$ 4 bilhões o pacote de investimentos destinados à preparação de Belém para a conferência do clima. Ele ainda detalhou o andamento de obras fundamentais, como é o caso do Parque da Cidade, cujo andamento já passa de 60%. O espaço deve sediar as Zonas Verde e Azul da COP30, em 2025. “A previsão de entrega do Parque da Cidade é de que nós estejamos até o início de agosto com as obras prontas”.

De acordo com o que foi aprovado pelas Nações Unidas, o governador explicou que o espaço terá equipamentos definitivos e a área que será adaptada para a colocação dos estandes, seja da iniciativa privada, seja para o aco-



O governador Helder Barbalho ao lado do vice-presidente, Geraldo Alckmin e da ministra do Meio Ambiente Marina Silva. FOTO: THALMUS GAMA / AGÊNCIA PARÁ

lhimento das delegações. “É claro que, pós-COP, nós teremos um parque urbano extraordinário”.

Outra obra destacada pelo Governador é a construção do Porto Futuro II, que receberá atividades econômicas relacionadas ao turismo, cultura, lazer e gastronomia. “São mais de 10 armazéns que estão compondo essas novas áreas de equipamentos. Essas obras estão com 50% já realizadas. Obras, inclusive, que permitirão a revitalização do espaço portuário”, reforçou. “A dragagem que o Governo Federal está contratando neste momento permitirá que os navios de hotelaria,

de hospedagem possam estar aportando nesta área, portanto, agregado a outro equipamento turístico. Além disto, nesta estrutura está sendo construído o Hotel Vila Galé, que foi uma concessão que o Estado fez com a iniciativa privada, dentro da mobilização de hospedagem e hotelaria de alto padrão, a partir da COP e que ficará como solução definitiva para o incremento da rede de hotelaria da nossa capital”.

O governador ainda destacou que este volume de investimentos já empregados tem possibilitado que obras de desenvolvimento urbano, de mobilidade, de saneamento, de conectividade já



O governador Helder Barbalho apresentou obras e soluções previstas para a realização da COP 30 em Belém

FOTO: CINTIA MAGNO

estejam acontecendo na capital. Ele ainda destacou a convicção de que isso deixará um legado extraordinário de infraestrutura para a cidade. “Temos muitos desafios, mas nós temos um povo trabalhador e nós estamos trabalhando para fazer, do nosso jeito, o melhor evento que deixe um legado, um legado de uma cidade melhor para se viver, um legado em que a população de Belém, a população do Pará, possa vencer os seus desafios a partir dessa agenda, e um legado ambiental pelo simbolismo de fazer o maior evento do clima, na maior floresta do tropical”.

INDÍGENAS

O Consórcio da Amazônia Legal (CAL) foi palco para o lançamento da Câmara Setorial de Povos Indígenas do CAL no terceiro dia da conferência. A plataforma busca garantir pro-

tagonismo aos povos indígenas para que suas comunidades sejam protagonistas nas políticas públicas regionais, especialmente nas relacionadas à preservação ambiental e ao enfrentamento das mudanças climáticas.

A Secretária de Povos Indígenas do Pará, Puyr Tembé, participou do painel e destacou a importância da plataforma para garantir o protagonismo às comunidades indígenas. “É uma iniciativa positiva do consórcio, onde a gente traz esse protagonismo com a participação dos povos indígenas no processo de construir, elaborar, propor políticas públicas, e se juntar ao consórcio de governadores, o fórum de secretários de estado de meio ambiente e todo esse colegiado que pauta a questão ambiental, social e a pauta indígena”, aponta. “É o Brasil contando a sua história a partir dos seus próprios povos”.

OCEANOS

ENTENDIMENTO

- Após a cerimônia de abertura do COP30 Day, o governador Helder Barbalho assinou um memorando de entendimento para a criação do pavilhão do oceano na COP30, que deverá destacar o papel crítico dos oceanos no enfrentamento das mudanças climáticas. Assinaram o termo o Governador e o diretor-Presidente do Instituto Oceanográfico de Woods Hole (WHOI). A iniciativa será instalada na Zona Azul da COP30 e terá como missão promover a pesquisa oceânica e facilitar parcerias globais para a governança sustentável.

SEBRAE COP 30

QUER GANHAR COM A COP30?

Aproveite para empreender ou melhorar o seu negócio com as oportunidades que a COP30 vai trazer para o nosso estado. São quatro eixos de atuação para investir. Agende seu atendimento.

Orientamos seu
negócio nas áreas de:



- Hospitalidade
- Alimentos e Bebidas
- Mobilidade
- Economia Criativa



Marcelo Vaz
Empreendedor



Siga o perfil
@mvazartedesign
no Instagram

 @sebraepa
 /SebraePA
 0800 570 0800



Periferia da capital paraense também tem voz na COP

Cintia Magno

O trabalho que já vem sendo desenvolvido nas periferias de Belém para ampliar o debate sobre mudanças climáticas foi tema do painel “Descentralizar as discussões da COP”, realizado no dia 19 de novembro, no estande da Regional Climate Fundations, na COP29, em Baku..

Além de iniciativas que conseguiram descentralizar decisões, espaços de discussão, reuniões e agendas relacionadas a COPs anteriores, o painel também abordou as experiências de propostas em andamento para a COP30, como é o caso da Yellow Zone, uma iniciativa da sociedade civil local de Belém, através da Coalizão COP das Baixadas.

Desde o início do projeto que nasceu ainda na COP28, em Dubai, duas Yellow Zones já foram implantadas em Belém, uma na Vila da Barca e outra no Gueto Hub, no bairro do Jurunas. E a expectativa é de que outras duas sejam inauguradas até o final do ano.

Membro da comissão executiva da COP das Baixadas, Ruth Ferreira, de 24 anos, explica que as Yellow Zones são espaços que visam descentralizar o debate climático e ainda deixar um legado para as comunidades periféricas. “As Yellow Zones atendem muito a demanda territorial, então, é empreendedorismo, cultura, lazer cursos, hotelaria comunitária, é o que a comunidade quer e o que a comunidade precisa. Então, a partir dessas demandas a gente atende também essa questão de educação climática, a contrapartida para a população



COP das Baixadas foi apresentada durante painel sobre as descentralizações da COP

FOTO: CINTIA MAGNO

entender mais sobre o que são essas mudanças climáticas a partir das vivências delas, mas também para incentivá-los a lutar pela justiça climática”.

Já colhendo resultados desse trabalho de mobilização, os membros da coalizão puderam apresentar as iniciativas à COP29, ambientando o cenário que muitos dos participantes que estão aqui poderão encontrar em Belém no ano que vem.

Outro integrante da delegação da COP das Baixadas que está em Baku, Andrew Matheus Leal, destacou a importância de levar a voz das periferias de Belém para o espaço. “Para a gente é extremamente importante, principalmente para quem vem da periferia. Eu mesmo venho da Terra Firme, então, tem um significado diferente para a gente estar aqui,

né?”, considera. “Estar aqui hoje falando um pouquinho sobre todo o nosso trabalho das baixadas é muito significativo e também já conseguindo transmitir tudo isso que a gente tem feito para essas pessoas que estarão na nossa cidade no ano que vem é muito importante também para que eles já saibam também como é essa cidade, como ela funciona, como são as nossas periferias, como é a dinâmica que acontece no dia a dia, nas nossas baixadas e comunidades”.

Também integraram o painel Jean da Silva, da COP das Baixadas; Ezio Costa Cordella, da ONG FIMA, e Carmem Duce Diaz, da Confederal Ecologistas em Accion, que falaram sobre experiências de descentralização das discussões climáticas no Chile e na Espanha.

COOPERATIVISMO É UM **BOM, NEGÓCIO**



SIGA-NOS
NO INSTAGRAM
E SAIBA MAIS

Meta do país é reduzir em 37% as emissões até 2035

Cíntia Magno

Destacando a importância que os resultados alcançados pela COP29 são fundamentais para a COP30, o vice-presidente Geraldo Alckmin fez um pronunciamento no segmento de alto nível da COP29, no dia 13 de novembro. Alckmin representou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Destacando a importância da Convenção do Clima realizada no Rio de Janeiro em 1992 para que se chegasse ao cenário atual da conferência do clima, Geraldo Alckmin reforçou os principais destaques da COP29, no que se refere ao financiamento climático e às negociações do mercado de carbono, e clamou por medidas concretas na conferência deste ano. “Precisamos de medidas concretas, no ritmo necessário. Terei a honra de apresentar, nessa COP29, a NDC do Brasil. Nossa meta reflete nossa mais alta ambição, a redução de emissões de até 67% até 2035, comparada ao ano de 2005. Ambiciosa, certamente, mas também factível. Para isso, entretanto, precisaremos, juntos, assegurar as condições e meios de implementação adequados”, destacou. “Nossa NDC é muito mais do que simplesmente uma meta de redução de emissões para 2035: reflete a visão de um país que se volta para o futuro e que está determinado a ser protagonista da nova economia global, com energias renováveis, combate à desigualdade e comprometimento com o desenvolvimento sustentável”.



Alckmin apresentou as novas metas da NDC no dia da abertura do segmento de alto nível

FOTO: CADU GOMES / VPR

Em outra agenda cumprida pelo chefe da delegação brasileira na COP, a inauguração oficial do Pavilhão do Brasil na Zona Azul da conferência, Alckmin reforçou o papel do Brasil nas discussões climáticas. “O Brasil é o grande protagonista desse debate no combate às mudanças climáticas. Nós temos a maior floresta tropical do mundo. Temos a energia elétrica mais limpa do mundo”.

Também presente na abertura do pavilhão do Brasil, a ministra Marina Silva apontou suas expectativas para a COP29. “Qual é o indicador de sucesso dessa

“

Nossa meta reflete nossa mais alta ambição, a redução de emissões de até 67% até 2035, comparada ao ano de 2005. Ambiciosa, certamente, mas também factível. Para isso, entretanto, precisaremos, juntos, assegurar as condições e meios de implementação adequados”

Geraldo Alckmin, vice-presidente



O Pavilhão Brasil foi um espaço de referência para apresentação das iniciativas do país para mitigar as mudanças climáticas

FOTO: CINTIA MAGNO

COP? Para além de tantos temas postos aqui, com certeza são os mecanismos de financiamento, sem o quê, aquilo que anunciamos vira apenas enunciado. Sem os meios de implementação, não haverá como tirá-los da teoria para a prática”.

A ministra de Meio Ambiente e Mudança do Clima do Brasil ainda falou sobre a responsabilidade de o Brasil sediar a próxima cúpula do clima, a COP30. “Esse é o Brasil que vai levar esse esforço para a COP30, em Belém. Uma COP da implementação, dos resultados, que não são apenas do Brasil. É preciso que o mundo inteiro tenha NDCs igualmente ambiciosas. Que a gente faça o mapa do caminho para a transição, para o fim do uso de combustível fóssil. Que a gente faça o mapa do caminho para o fim do desmatamento”.

A urgência em se combater os efeitos da crise climática que já vem sendo sentidos no Brasil e especialmen-

te na Amazônia é reforçada pelo climatologista que é um dos principais especialistas brasileiros em mudanças climáticas, Paulo Artaxo, que acompanhou a programação do Pavilhão do Brasil. “É fundamental que a população da região amazônica tenha consciência de que, mesmo que o Brasil zere o desmatamento da Amazônia e estructure políticas de preservação efetivas da floresta, se não conseguirmos que os demais países do nosso planeta parem a exploração e a queima de combustíveis fósseis, o destino da Amazônia pode ser muito comprometido pela degradação florestal causada pelo aumento da temperatura, pela redução da precipitação e aumento de eventos climáticos extremos, então, nós não temos tempo a perder porque esse tipping point da floresta amazônica não está mui-

to longe, de acordo com vários trabalhos recentes, e é urgente que o Brasil efetivamente trabalhe para proteger a Região Amazônica”.

PARA ENTENDER

PAVILHÃO BRASIL

- Localizado na Zona Azul da COP29, o Pavilhão Brasil foi um espaço de referência para iniciativas voltadas à mitigação das mudanças climáticas, com foco na preservação, conservação e regeneração de ativos florestais. A instalação foi realizada pela Apex Brasil em parceria com o Ministério do Meio Ambiente.

Sociedade civil já articula participação em Belém

Cintia Magno

Depois de duas semanas de passos apressados pelos corredores do Estádio Olímpico de Baku, os cerca de 50 mil participantes se despediram da 29ª Conferência do Clima da ONU na sexta-feira, 22 de novembro. Mais do que os desdobramentos sobre a conferência marcada por desafios para avançar nas negociações, o clima sentido nos bastidores é de expectativa pela próxima cúpula do clima, que será realizada em Belém, entre os dias 10 e 21 de novembro de 2025.

Diante da missão de pensar o futuro das medidas de combate às mudanças climáticas, a expectativa pela conferência que será realizada em Belém cresce entre a sociedade civil. Esta será a primeira vez que uma conferência do clima da ONU será realizada em uma capital amazônica, bioma que é sempre destaque nas discussões climáticas pela própria importância que representa para a regulação do clima mundial.

Membro da organização da sociedade civil FASE – Solidariedade e Educação, Maureen Martins dos Santos acompanha as conferências desde 2008 e não esconde a expectativa pela COP do Brasil. “A gente espera que, efetivamente, a sociedade civil possa encontrar em Belém esse espaço de acolhimento e que esses temas que são importantes para a Amazônia, para os territórios, possam aparecer e ser protagonistas neste momento da conferência”.

Natural da Nigéria, Yusuf Dominic conta que durante a COP29 teve com representantes do governo brasileiro que desta-



Maureen acompanha as conferências desde 2008 e está na expectativa para estar na do Brasil

FOTO: CINTIA MAGNO

caram as iniciativas do Brasil em relação a geração de energia por fontes renováveis. “É muito bonito que eu tenha me encontrado com alguém da delegação do governo do Brasil e ele estava me contando muitas coisas sobre como o Brasil vai implantar muita energia solar”.

Além da representatividade de se realizar uma conferência do clima em uma capital amazônica pela primeira vez, a COP30 deverá ser um marco também pelo momento histórico em que ela se encontra. A diretora executiva do Instituto Clima e Sociedade (ICS), Maria Netto, esta será a primeira vez em dez anos que os líderes mundiais se reunirão para decidir o que está por vir. “Belém é uma conferência mui-

to diferente dessa conferência que a gente está [a COP29] porque Belém é uma conferência que está acontecendo 10 anos depois de Paris e ela vai ser a meta para os próximos 10 anos na Convenção”, explica.

“Ela não é qualquer conferência, ela é muito mais importante que essa e a conferência a gente teve em Dubai o ano passado, inclusive a de Glasgow ou a do Egito. Ela é tão importante como a de Paris porque ela vai ser a conferência onde a gente vai estar falando do futuro. Não é só como essa para fechar acordos que a gente fez lá atrás, ver como é que a gente avançou e continuar avançando. É a conferência onde a gente vai ter que preparar o que vai ser os próximos 10 anos”.

JÁ IMAGINOU?

Um mundo onde **preservar a Amazônia** e valorizar sua cultura local sejam prioridades?
Onde os **direitos humanos e o desenvolvimento social** caminhem lado a lado?
Onde a **energia seja limpa**, renovável?

Esse é o mundo que a Norte Energia quer construir com você

Comprometida com a sustentabilidade desde o início, a concessionária da Usina Hidrelétrica Belo Monte, leva energia para milhões de brasileiros, promovendo iniciativas que vão além da geração de eletricidade. Projetos voltados à educação e à qualificação profissional, à criação de emprego e renda, e à conservação da biodiversidade e dos recursos hídricos fazem parte do nosso propósito.

Apoiamos a sociobioeconomia e incentivamos o protagonismo das populações tradicionais, fortalecendo as cadeias da sociobiodiversidade, valorizando a cultura no Médio Xingu. Buscamos alinhar nossas ações com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, com um compromisso real de criar impacto positivo no planeta.

Diante dos desafios climáticos, intensificamos o cuidado com o meio ambiente. Recuperamos áreas degradadas e investimos em pesquisa para acelerar ações de reflorestamento. Desde 2021, evitamos a emissão de 6,7 milhões de toneladas de CO₂ no Sistema Interligado Nacional (SIN) – um impacto significativo na descarbonização do setor elétrico*.

Com parcerias estratégicas e investimentos em inovação, impulsionamos o conhecimento científico e com a aplicação de tecnologias ambientalmente responsáveis, contribuimos para um futuro mais sustentável. Geramos energia firme e renovável, apoiando a transição energética brasileira.

*Fonte: Relatório de Emissão de Gases de Efeito Estufa, Norte Energia 2023



Expectativas para a COP 30 se tornam maiores

Cintia Magno

Dois dias após o previsto para o encerramento da 29ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas para Mudança do Clima (COP29), os negociadores enfim chegaram a um texto final da cúpula realizada em Baku, no Azerbaijão, neste ano. Marcada por entraves nas negociações, a conferência se despediu do público na sexta-feira, 22 de novembro. Porém, os representantes dos países seguiram reunidos madrugada adentro até a Plenária de Encerramento realizada no sábado (23) e a divulgação do documento final na manhã de domingo (24).

Entre os principais entraves da negociação estava aquele que era o tema central da conferência do clima deste ano, a definição de uma Nova Meta Global Coletiva Quantificada (NCQG) ou a nova meta do financiamento climático. O fundo internacional de recursos financeiros deve partir dos países desenvolvidos e ser destinado aos países em desenvolvimento para aplicação em ações de transição energética e adaptação às mudanças climáticas.

No texto final da COP29, os países desenvolvidos se comprometeram a destinar o montante de 300 bilhões de dólares anuais até 2035, a partir de fontes públicas e privadas. O valor é três vezes maior do que os 100 bilhões de dólares da meta anterior, porém, muito aquém dos trilhões que eram demandados pelos países em desenvolvimento e pela sociedade civil organizada.



A ministra Marina Silva participou da plenária final da conferência em Baku, no Azerbaijão

FOTO: DIVULGAÇÃO

Porém, além da destinação dos 300 bilhões pelos países desenvolvidos, o texto final da COP29 também prevê que “todos os atores”, o que envolve também nações emergentes, irão se empenhar para aumentar o financiamento climático até que seja possível mobilizar 1,3 trilhão por ano até 2035. Apesar disso, o documento não esclarece como será esse esforço. A nova meta financeira acordada no documento final foi alvo de críticas não apenas por parte dos países em desenvolvimento e da sociedade civil organizada, mas também por parte do próprio secretário-geral da ONU, António Guterres, que se pronunciou dizendo que “esperava um resultado mais

ambicioso - tanto em termos financeiros quanto de mitigação - para enfrentar o grande desafio que enfrentamos. Mas este acordo fornece uma base sobre a qual podemos construir”.

Para a Diretora de Clima do WRI Brasil, Karen Silverwood-Cope, o novo acordo é um passo para sair do patamar insuficiente que se tinha anteriormente, mas é insuficiente, visto que os 300 bilhões de dólares acordados é um valor bastante distante dos 1,3 trilhão de dólares que os países em desenvolvimento precisariam investir todos os anos até 2035 para dar uma resposta ao novo paradigma da crise climática. “Trata-se de um aumento que mera-



A plenária final da COP 29 trouxe o Brasil recebendo oficialmente a passagem da presidência para sediar a conferência de Belém

FOTO: VUGAR IBADOV / ONU

mente cobre a inflação dos US\$ 100 bilhões anuais prometidos em 2009. A lacuna de investimentos no presente aumentará os custos no futuro, criando um caminho potencialmente mais caro para a estabilidade climática”, afirmou, em reativa ao documento final.

“Mais financiamento incentivaria que os países apresentassem novas metas climáticas (NDCs) mais ambiciosas no ano que vem. Como destaque da COP 29, fica uma imagem positiva do protagonismo brasileiro, representado por uma nova meta climática que pode colocar o país na trajetória necessária para a neutralidade de carbono em 2050. Agora, ao assumir a presidência da COP30, o Brasil terá o dever de continuar sendo um exemplo positivo e cobrar maior ambição dos demais países, assim como recuperar a confiança das partes após um processo decisório desgastado e em um contexto geopolítico mais desafiador.”

DESAFIOS

O desafio deixado para a próxima cúpula do clima, que será realizada em Belém, em 2025, também foi destacado pela Ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, durante a plenária de encerramento da COP29.

Em seu pronunciamento, a ministra pediu maior colaboração diante da emergência climática e destacou a importância de obter recursos financeiros e meios de implementação que possibilitem cumprir o que ela chamou de ‘Missão 1,5’. “É com grande senso de responsabilidade e cientes do enorme desafio coletivo que nos está sendo entregue, que o Brasil recebe do Azerbaijão a presidência designada da Conferência das Partes. Sabemos como chegamos até aqui e sabemos dos desafios que estão postos aqui para cada um de nós”, destacou. “A COP30 em Belém é realmente um

grande desafio que só poderemos alcançar com o esforço e a colaboração de cada um de nós aqui representados”.

A ministra reforçou, ainda, a necessidade de os países se comprometerem com Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) mais ambiciosas, considerando que os países deverão apresentar suas novas metas de redução de emissões em 2025. “Que possamos compreender que solidariedade, sentido de cooperação e confiança são as matérias-primas para o sucesso de qualquer COP, particularmente daquela que está sendo chamada de COP das COPs, onde cada um de nós estamos voltados com esperanças e com muitas expectativas para chegarmos lá com NDCs alinhadas com a missão 1,5”.

Na plenária final da COP29, o Brasil recebeu oficialmente a passagem de presidência para sediar a COP30 no próximo ano, em Belém, no Pará.



Mudar o jogo do alumínio
é mudar para melhor
o mundo ao seu redor.

Conheça nossa
websérie exclusiva.



Presente em toda a cadeia de valor, a Hydro está mudando o jogo do alumínio. Atuando desde a extração de bauxita, matéria-prima desse metal essencial para o nosso dia a dia, passando por uma produção cada vez mais sustentável, entregamos soluções para indústrias que fazem a diferença. Venha com a Fafá de Belém conferir, no QR Code ao lado, as histórias que só a Hydro pode contar.



Indústrias que fazem a diferença